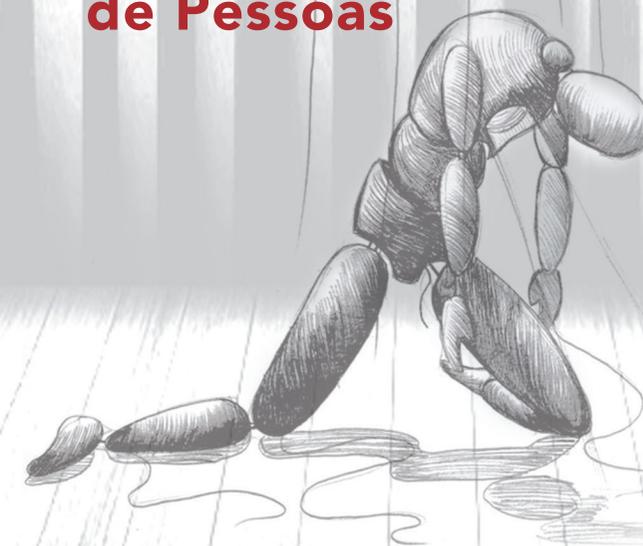


Mobilização contra o GDP! Vamos à luta!



Saiba porque é
preciso combater
o programa **Gestão
de Desempenho
de Pessoas**



Essa precisa ser uma luta de
todos os empregados da Caixa



Caixa Econômica Federal (Conecef). O evento será realizado em São Paulo (SP), entre os dias 12 e 14 de junho de 2015.

- A CEE/Caixa-Contraf/CUT deve realizar em breve um abaixo-assinado nacional contra o programa. E, caso não haja recuo da Caixa, já estuda a possibilidade de buscar medidas judiciais contra o GDP.

- No dia 13 de agosto de 2014, a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), assessorado pela Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa) divulgou Nota de Repúdio ao programa Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP). Confira nesse link: <http://ow.ly/MEgoD>

- Inicia-se agora, a partir da segunda quinzena de maio, uma ampla campanha de conscientização e mobilização contra o programa. A pressão dos trabalhadores da Caixa é fundamental para mais essa conquista.

- O combate ao GDP também será um dos temas do 31º Congresso Nacional dos Empregados da

**Acompanhe informações
atualizadas sobre o tema:**

Sites:

www.contrafcut.org.br
www.fenae.org.br

Facebook:

www.facebook.com/FenaeFederacao

Twitter:

@ContrafCUT
@sigafenae



NÃO AO GDP!

O programa Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP) foi imposto de forma unilateral pela direção da Caixa Econômica Federal. O modelo é inegociável! Ele fere princípios básicos do coletivo. A medida está sendo implantada em ciclos, e a meta do banco é que atinja todos os empregados até 2016. É hora de mobilização contra o GDP! O programa contém uma série de atrocidades contra a categoria.

Desrespeito!

O GDP afronta todos os princípios coletivos da relação de trabalho, pois estabelece um contrato individual entre o empregado e o gestor imediato. Entre as regras do programa está a assinatura pelo trabalhador de um acordo, no qual deve se comprometer com metas a serem cumpridas em determinado período.

Metas não podem ser impostas!

Metas devem ser construídas coletivamente, considerando as condições de trabalho para alcançá-las, as necessidades dos clientes e as especificidades regionais, entre vários outros fatores.

E as condições de trabalho?

Levando em consideração as condições de trabalho nas unidades da Caixa, o GDP torna-se ainda mais cruel. Faltam empregados, e os que já atuam nas agências enfrentam, todos os dias, grandes dificuldades para terem seus direitos respeitados.



Adoecimento!

A cobrança de metas individuais é uma das principais causas de adoecimento no ambiente de trabalho. A luta das entidades representativas dos empregados da Caixa lutam há anos contra medidas como essa.

Não ao assédio moral!

O GDP também abre espaço para metas abusivas e assédio moral. O programa acirra a competitividade nos locais de trabalho, rotula empregados e permite rankings de desempenho. A exposição de fracassos perante os colegas e clientes é apenas um dos aspectos que geram a sensação de desvalorização e de impotência.

Uma pergunta que se faz: o que a Caixa fará com os empregados que forem rotulados como incipientes?

Conquistas em risco!

O GDP ameaça conquistas históricas dos empregados da Caixa como a promoção por mérito e a PLR Social. Não a qualquer tipo de retrocesso!

Meritocracia!

O programa está baseado na meritocracia, mais um instrumento perverso. A meritocracia supervaloriza o sucesso e estigmatiza o fracasso, responsabilizando apenas o indivíduo por qualquer um dos dois. Além disso, ela esvazia o espaço de construção social das ordens coletivas e substitui a racionalidade baseada nos valores pela racionalidade instrumental. Aqui cabe a mesma pergunta: o que será feito com os empregados que forem considerados incipientes?

Não às práticas de mercado!

O GDP se baseia em conceitos de mercado e em práticas utilizadas por instituições privadas para fazer a gestão das pessoas. Trata-se de um modelo já condenado, comprovadamente associado ao adoecimento dos bancários. Além disso, esse não pode ser o perfil da Caixa, o maior banco 100% público do país, com forte e importante papel social, que tem sido protagonista no desenvolvimento econômico e social dos brasileiros.